

#126

SEU
DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247

ÚLTIMOS DIAS SEM IPI

Carros ficarão mais caros a partir do ano que vem

**AS APOSTAS DA
BLACKROCK**
GESTORA INDICA
SUAS MELHORES
AÇÕES

**ESTOURO
IMOBILIÁRIO?**
É O QUE PREVÊ O
“SR. DINHEIRO” PARA O
BRASIL EM 2014

**AÇÕES PARA
APRESSADOS**
CONHEÇA OS
RETORNOS MAIS
RÁPIDOS DO IBOVESPA

**CUIDADO COM
CHEQUES**
CRESCER O CALOTE
COM ESSE TIPO DE
PAGAMENTO

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS

APROVEITE OS ÚLTIMOS DIAS SEM O IPI DOS CARROS

Ministro Guido Mantega confirma IPI maior para automóveis no próximo ano



*Wellton Máximo e
Mariana Branco
Repórteres da Agência Brasil*

Brasília – O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para os veículos voltará a subir em 2014, confirmou o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Ele rejeitou a possibilidade de o imposto reduzido ser mantido no próximo ano, apesar dos pedidos das montadoras e do impacto sobre os preços.

“Posso antecipar que o IPI [para os automóveis] vai subir mesmo em 2014. Não haverá volta atrás na redução do IPI”, declarou o ministro após reunião com representantes da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), metalúrgicos e o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel.

Apesar de ter reiterado que o imposto voltará a subir no próximo ano, Mantega não detalhou como ocorrerá o reajuste. No entanto, na semana retrasada, em São Paulo, o ministro informou que as alíquotas serão recompostas de forma gradual ao longo de 2014. Originalmente, o IPI para os veículos estava previsto para subir a partir de abril, mas o governo estendeu o benefício fiscal até o fim de 2013.

Na reunião, foi discutida a manutenção da obrigatoriedade do air bag e do freio ABS para o próximo ano. Alguns representantes das montadoras pediram que o governo estendesse o IPI reduzido para com-

pensar os aumentos de custos com a introdução dos itens de segurança. O ministro, no entanto, descartou a medida. “O imposto vai subir mesmo. Esta não é uma solução para o setor”, declarou Mantega.

De acordo com o ministro, um grupo de trabalho discutirá outras soluções para o setor, como a redução temporária do Imposto de Importação para peças e componentes de veículos sem similar nacional. Em relação ao fabricante de autopeças, que será o principal prejudicado pela exigência dos itens de segurança, Mantega informou que o governo estuda a implementação da rastre



*Wellton Máximo e
Mariana Branco
Repórteres da Agência Brasil*

abilidade, medida presente no Inovar-Auto, regime tributário especial que estimula o investimento em pesquisa e tecnologia pelas montadoras.

Por meio da rastreabilidade, cada peça pode ter a origem rastreada. Dessa forma, será possível identificar quanto de conteúdo nacional existe em cada componente e sistema dos veículos e cobrar IPI menor apenas sobre essas partes. O presidente da Anfavea, Luiz Moan, concordou com a necessidade de acelerar a implementação da rastreabilidade nas autopeças.

“A Anfavea tem defendido fortemente indústria de autopeças no Brasil. Com isso, estamos apoiando desde sempre a adoção da rastreabilidade. Precisamos identificar quanto conteúdo nacional tem em cada equipamento, cada sistema para abatermos o IPI somente essa parte”, explicou Moan.



AS MELHORES E PIORES AÇÕES PARA 2014, SEGUNDO UM DOS MAIORES GESTORES DO MUNDO

*De acordo com Will Landers, da BlackRock,
entre as melhores ações para 2014 estão o
Itaú Unibanco e a Kroton*

BLACKROCK



Do Infomoney

São Paulo – 2013 nem terminou ainda e o mercado já está em 2014, um ano que promete muitas emoções, principalmente na bolsa de valores, que deve ficar com movimentos incertos em grande parte do tempo. No entanto, de acordo com Will Landers, diretor-gerente dos fundos de ações da BlackRock na América Latina, apesar da forte volatilidade, será possível encontrar boas oportunidades no mercado acionário.

Segundo ele, existem alguns setores que deverão ficar no foco dos investidores no ano que vem, pois estarão, de certa forma, “blindados” das incertezas macroeconômicas, como o de Papel & Celulose, Financeiro e Educação.

Landers explicou que o setor de Papel & Celulose irá se beneficiar muito da apreciação expressiva do dólar perante o real, por conta do início do fim do QE3, que deve ocorrer em 2014, nos EUA. A Suzano (SUZB5), companhia do setor, apesar de não ter sido citada pelo gestor, possui 80% de sua receita em dólar e é uma das que irá ter seus resultados muito beneficiados por isso.

Em relação ao setor financeiro, contando bancos e as chamadas “non-banking companies”, as empresas apresentaram resultados muito expressivos em 2013 e devem continuar assim no ano que vem. “Mesmo considerando o processo no STJ, acreditamos muito no setor de bancos para o ano que vem. Itaú Unibanco (ITUB4) e Bradesco (BBDC4) devem continuar apresentando ótimos resulta-

dos e performando bem”, disse. “No Brasil, aproximadamente 17% da nossa carteira é composta por este setor e, a nível global, 25%. Itaú é a maior posição da carteira, seguido de BB Seguridade (non-banking company do setor financeiro)”, completou.

Já o setor de educação, segundo ele, ainda tem muito espaço para crescer, apesar das altas expressivas em 2013, afinal, os incentivos, como ProUni (Programa Universidade para Todos) e Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) irão continuar e serão aumentados. “Independente do governo que entrar, esses benefícios continuarão como uma das prioridades, então não há preocupações com o setor”, contou. O projeto de Fies



Do Infomoney

para EAD (educação à distância) também é um driver que pode beneficiar muito o setor a longo prazo.

As melhores ações para 2014

De acordo com o gestor, responsável por mais de US\$ 5 bilhões, as melhores ações para 2014 são: Itaú Unibanco (ITUB4), BB Seguridade (BBSE3), Kroton (KROT3), Vale (VALE5) e BRF (BRFS3), nesta ordem de peso.

Itaú

Itaú é a principal aposta no Brasil. “Este é um setor barato, que tem alguns catalisadores específicos do setor, que tem grandes times de gestão”, disse. Os bancos, segundo ele, são um bom negócio à medida que a inadimplência em empréstimos cai e a concorrência de bancos estatais diminui.

“O Itaú e o Bradesco devem mostrar melhores resultados no ano que vem. Eles têm capital para crescer e pressão menor em suas margens”, avalia. No Brasil, o peso do setor financeiro, atualmente, é de 17%, enquanto, no geral, é de cerca de 25%.

BB Seguridade

Também dentro do setor financeiro, a BlackRock está entusiasmada com a BB Seguridade, empresa que abriu

capital dia 26 de abril deste ano e acumula até agora ganhos de 41% - em um dos melhores IPOs do ano.

“Os produtos de seguro têm muito pouca penetração no Brasil”, disse Landers. “Há um grande foco do Banco do Brasil em aumentar o número de produtos por cliente”.

Kroton

A Kroton é a terceira maior posição. “Não tem como ir contra educação. Tem muito coisa acontecendo no setor e mesmo com a alta expressiva este ano, o papel deve continuar com perspectiva boa em 2014”, disse.

Somente neste ano, duas empresas do setor abriram capital na Bovespa – Anima e Ser Educacional. Mas, mesmo com a pulverização do setor na bolsa, a Kroton não sofre o risco de perder espaço. “É a maior do setor, não tem como desprezar isso”, comentou. Em abril, a empresa anunciou fusão com a Anhanguera, numa operação avaliada em R\$ 5 bilhões, que criou o maior conglomerado do setor no mundo, com cerca de um milhão de alunos e valor de mercado próximo a R\$ 12 bilhões.

Vale

Atualmente, a Vale é a quarta maior aposta de Will Landers no Brasil. Nos últimos meses, a mineradora teve sua participação elevada na carteira. Com queda de cerca de 15% no ano, o gestor explica que o papel

Do Infomoney

está com um desconto em relação aos seus pares e deve ajustar essa diferença no próximo ano, ou seja, a ação tem espaço para subir, beneficiada principalmente pelo preço do minério de ferro.

“Estamos avisando que o cenário para a Vale está melhorando. A ação voltou a ser ‘investível’, o que antes não era. Murilo Ferreira (presidente da mineradora) tem hoje mais poder de manobra do que a Graça Foster (presidente da Petrobras)”, comentou Will Landers.

BRF

Mesmo que o papel esteja com “caro” na bolsa, acreditamos que 2014 será positivo para a BRF. Além disso, a entrada de Abilio e Claudio Galeazzi este ano na companhia é mais um fator favorável, avalia. Hoje, a BRF é a quinta maior posição da carteira no Brasil.

Setores para evitar

Landers alertou também sobre os setores que os investidores devem evitar no ano que vem, pois devem sofrer muito com a volatilidade e mau humor do mercado. São eles: Telecom e Construção Civil.

Em relação ao setor de Telecom, o gestor disse que é melhor os investidores se manterem afastados de ações como Tim (TIMP3), Telefônica (VIVT4) e Oi (OIBR4), afinal,

elas vêm sendo impactadas por processos de fusões e aquisições, o que deve aumentar ainda mais as incertezas em relação aos papéis.

Já o setor de construção civil deve ser evitado por conta do péssimo momento pelo qual está passando, com ações como Brookfield (BISA3), PDG Realty (PDGR), Rossi (RSID3) estando entre as piores performances do Ibovespa em 2013. “Não é porque desabou em 2013 que vai subir no ano que vem... A Brookfield, a PDG e a Rossi ficaram entre as cinco maiores quedas do Ibovespa em grande parte do ano, mas a MMX (MMXM3) e a LLX (LLXL3) também. Alguém acha que alguma ação do grupo X vai subir no ano que vem? Acredito que não”, afirmou.

Eleições

Por fim, em relação às eleições do ano que vem, o gestor afirmou que elas serão um grande driver para a bolsa de valores. Segundo ele, uma vitória da oposição - que não está precificada, mas é possível - irá trazer um enorme otimismo ao mercado. Para Landers, o Ibovespa, principal índice da bolsa de valores paulista, poderá bater sua máxima histórica com esse cenário. “Ações de estatais e companhias que sofreram forte intervenção do governo irão se valorizar muito, devido ao apetite por risco dos investidores, trazido por um governo com uma política econômica mais aberta, ortodoxa e, portanto, pró-mercado”, finalizou.

“BOLHA IMOBILIÁRIA VAI ESTOURAR NO BRASIL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014”, DIZ SR. DINHEIRO

O economista Luis Carlos Ewald afirmou que quem comprou imóveis, não consegue vender. “A situação está desesperadora”



Do Infomoney

São Paulo – O economista Luis Carlos Ewald, conhecido como Sr. Dinheiro, afirmou em entrevista exclusiva ao InfoMoney que uma bolha imobiliária vai estourar no Brasil ainda no primeiro semestre de 2014. “Não se vende nada e tem muita oferta. Quem comprou, não consegue vender. Está desesperador”, afirmou.

De acordo com ele, ninguém tem o direito de se espantar quando isso acontecer no ano que vem, pois essa bolha já está prevista faz tempo. “Robert Shiller, (vencedor do Prêmio Nobel de Economia em 2013) já avisou. Quem não quer ouvir os mais experientes depois não vai poder reclamar”, disse. “Eu também já estou avisando faz tempo. Quando o mercado fica assim fantasioso, pode esperar uma crise, porque ela irá vir. Eu já vi isso acontecer três vezes no Brasil e todas as vezes foi a mesma coisa”, completou.

Professor Robert Shiller

Robert Shiller, um dos principais estudiosos do mundo sobre preços de ativos e bolhas, afirmou recentemente que suspeita que haja uma bolha imobiliária se formando no Brasil. Ele, que previu bolhas da Nasdaq e do subprime, disse que não vê nada que justifique a magnitude da recente alta dos preços dos imóveis no Brasil.

O professor da Yale University explicou que uma bolha é algo contagiante que nasce da percepção das pessoas de que é fácil ganhar dinheiro com algo. Esse entusiasmo, normalmente, é alimentado pela mídia, que ajuda a inflar essa bolha.

A partir disso, as pessoas começam a agir com emoções e não conseguem ficar de fora quando entendem que é fácil ganhar dinheiro de alguma forma. “Imagina se não houvesse psicologia nesse processo todo, se todo mundo tivesse expectativas racionais. O problema é que isso não existe, As pessoas acham que as coisas são estáveis e



Do Infomoney

não vão se dar conta de que os preços podem cair... Até eles caírem”, afirmou o especialista para o Info-Money em um evento da BM&FBovespa em Campos do Jordão.

Bolha será a alegria da bolsa em 2014

Ainda segundo o Sr. Dinheiro, quando o mercado imobiliário desaba, a bolsa de valores (e o mercado acionário como um todo) melhora muito. “Essa bolha que vai estourar no ano que vem vai criar uma ótima oportunidade para os investidores do mercado de renda variável, afinal, o desempenho de ambos são inversamente proporcionais”, finalizou.





ACÇÕES PARA APRESSADINHOS

Conheça os retornos mais rápidos do Ibovespa e aproveite as oportunidades



Do Infomoney

São Paulo – O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores paulista, contém 72 ações de 66 diferentes empresas. Cada uma delas possui um P/L, que é o preço da ação dividido pelo lucro por ação. O P/L representa o número de anos que se levaria para reaver o capital aplicado na compra de uma ação, através do recebimento do lucro gerado pela empresa, considerando que esses lucros permaneçam constantes.

De todas as ações do índice, 17 estão com um P/L negativo, o que significa que essas companhias apresentaram um prejuízo líquido em seu último resultado. As outras 55 registraram lucro líquido, portanto, estão com um P/L positivo, e, quanto menor este número, mais atrativo está o ativo para os investidores.

Assim, o InfoMoney compilou o P/L de todas as ações do benchmark para descobrir quais são as que apresentam os retornos mais rápidos e os mais demorados para o investidor de seu capital investido.

É importante lembrar que, apesar de ser importante levar o P/L em consideração na hora de escolher uma ação, esse nunca pode ser o único fator a ser avaliado.

Confira a seguir a tabela com os 10 maiores e os 10 menores P/Ls (positivos) do Ibovespa:

Os menores

Cemig (CMIG4)
P/L: 4,18

Banco do Brasil (BBAS3)
P/L: 4,29

BR Malls (BRML3)
P/L: 6,16

Light (LIGT3)
P/L: 6,98

Sabesp (SBSP3)
P/L: 7,49

Cyrela (CYRE3)
P/L: 8,07

Eletropaulo (ELPL4)
P/L: 8,08

Petrobras (PETR3)
P/L: 8,37

Petrobras (PETR4)
P/L: 8,99
MRV (MRVE3)
P/L: 9,23

Do Infomoney

Os maiores

Transmissro Paulista (TRPL4)

P/L: 64,03

Anhanguera (AEDU3)

P/L: 45,82

Cosan (CSAN3)

P/L: 43,43

Dasa (DASA3)

P/L: 40,82

Hypermarcas (HYPE3)

P/L: 36,01

Lojas Americanas (LAME4)

P/L: 35,76

BRF (BRFS3)

P/L: 31,19

JBS (JBSS3)

P/L: 27,97

Pão de Açúcar (PCAR4)

P/L: 26,83

Ultrapar (UGPA3)

P/L: 26,50



Cheque

CUIDADO COM CHEQUES

*Cresce o calote nessa modalidade
de pagamentos*



Marli Moreira
Repórter da Agência Brasil

São Paulo – Os brasileiros tiveram mais dificuldades para honrar os pagamentos feitos com cheques, em novembro, segundo aponta o Indicador Serasa Experian de Cheques Sem Fundos. O percentual em relação ao total de documentos emitidos atingiu 2% ante 1,96% de cheques devolvidos em outubro último. A taxa também foi superior à registrada em novembro do ano passado (1,96%).

De janeiro a novembro, o índice foi mantido estável em 2,1%. Na avaliação dos economistas da Serasa Experian, essa elevação da inadimplência com cheques é efeito dos sucessivos aumentos das taxas de juros, além do período de maior concentração das compras para as festas de final de ano.

A Região Norte foi a que apresentou o percentual mais elevado de cheques devolvidos, com 4,38% ante 4,27%. Em sentido oposto, a Região Sudeste teve o menor índice da pesquisa com 1,51% ante 1,49%.

Por estado, Roraima é o estado campeão dos cheques sem fundo com 11,42% ante 10,88%. Na outra extremidade da lista, São Paulo aparece com a inadimplência mais baixa. As devoluções em território paulista atingiram 1,37% do total de pagamentos com cheques, o que representa, praticamente, uma estabilidade, na comparação com outubro quando o percentual alcançou 1,36%.

